

# ASPÉCTOS ESTRATIGRÁFICOS DA PORÇÃO OESTE DA BACIA SANFRANCISCANA – SÃO DOMINGOS/GO

*Lage, E.D.S.<sup>1</sup>; Santos Jr, J.M.<sup>1</sup>; Franco, B.L.C.<sup>1</sup>; Oliveira, L.B.G.<sup>2</sup>; Oliveira, K.C.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará; <sup>2</sup>Universidade Federal do Oeste Bahia

**RESUMO:** O Brasil é um país com uma das maiores extensões de margem continental do mundo, englobando diversos segmentos com bacias sedimentares com características geológicas distintas e diferentes graus de conhecimento do potencial exploratório (e.g., Asmus e Pontes, 1973; Ponte et al. 1980; Ojeda, 1982; Asmus, 1984; Guardado et al. 1989; Mohriak et al. 1990 a; Mohriak et al. 1990 b; Chang et al. 1992; Matos, 1992).

Essa pesquisa teve como principal objetivo estudar a região de São Domingo-GO, na divisa da Bahia com Goiás. Apresentando uma ordenação e sistematização das unidades que caracterizam a região de São Domingo, visando fornecer uma visão geral de sua distribuição no espaço geográfico.

Assim, constam do trabalho em apreço, a descrição das unidades geomorfológicas e suas representações através de um esboço esquemático para a área. A sequência de São Domingos, faz contato a leste, com arenitos e conglomerados do Grupo Urucuia, sustentando a Serra Geral de Goiás, com maior desnível em torno de 300 m e cujo topo constitui uma superfície aplainada resultante da ação do Ciclo Sul-Americano. A oeste, a sequência faz contato com calcários, dolomitos e siltitos do Grupo Bambuí, cujo domínio é caracterizado por um relevo Cárstico.

A Bacia Sanfranciscana tem forma alongada, na direção norte sul, comprimento aproximadamente 1.100km e largura média de 200km. ( Sgarbi et. al. 2001). Ocupa uma área de aproximadamente 150.000km<sup>2</sup> (Campo & Dardenne, 1997a).

Os aspectos geológicos dessa região possuem uma nítida evolução metalogenética que pode ser observada a partir da colocação em evidências de uma especialização dos terrenos em relação aos depósitos minerais, que reflete a evolução da crosta no tempo e espaço.

A caracterização de fáceis e configurações dos elementos arquiteturais auxiliaram no entendimento dos processos sedimentares que levaram a deposição das rochas pertencentes ao Grupo Urucuia. A sucessão e associação faciológica mostra uma variação dos padrões de sedimentação e processo de transporte dentro do deserto Urucuia. O sistema eólico, de ambiente seco de campo de dunas é interrompido por uma mudança do padrão de sedimentação, dando início ao sistema fluvial-eólico representado por lençóis arenosos .

O embasamento da Bacia Sanfranciscana na região de São Domingos é representado principalmente por rochas cristalinas, granitos-gnaises, tendo na parte superior o Grupo Bambuí, representado por rochas pelíticas e carbonáticas de ambiente marinho. O Grupo Urucuia é representado por três condições deposicionais distintas. A Formação Posse é caracterizada por eólico (Fácies 1) e fluvial-eólico (Fácies2). A Formação Serra das Araras foi depositada em ambiente fluvial com deposição por lençóis de areias e cascalhos.

**PALAVRAS CHAVE:** BACIA SANFRANCISCANA, GRUPO URUCUIA, SÃO DOMINGOS